

Software, Cultura e Liberdade

Remix - Cultura Livre no Século XXI

Institut Goethe Bahia - junho de 2007

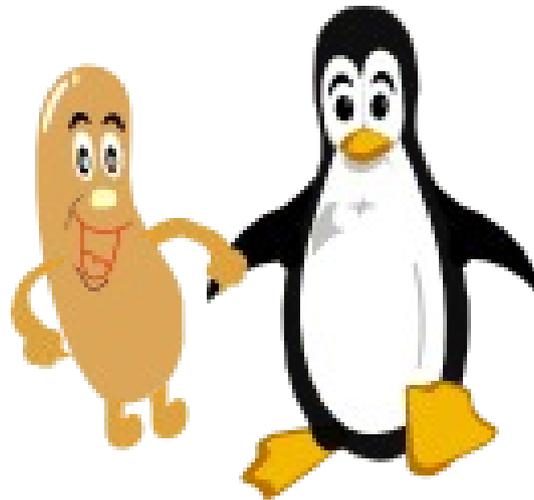
Prof. Pedro A. D. Rezende

www.cic.unb.br/docentes/pedro/sd.php

Ciência da Computação - Universidade de Brasília

Feijinux

Uma homenagem



Software como forma de arte pós-moderna

Canaliza vontades através de hardware

Fase artesanal : em linguagem de máquina (hw)

Fase monolítica : programação integrada

Fase autônoma : produção modular industrial

Cibercultura : produção livre colaborativa

Evolução da informática

Década	Inovação	Paradigma: Como pode ser...	Modelo D&L Dominante
1940	Arquiteturas	O computador programável?	Artesanal: HW <-> SW
1950	Transístores	A programação viável?	
1960	Linguagens	A viabilidade útil?	Monolítico: HW + SW + SLA
1970	Algoritmos	A utilidade eficiente?	
1980	Redes	A eficiência produtiva?	Proprietário: SW = EULA
1990	Internet	A produtividade confiável?	
2000	Cibercultura	A confiança virtualizável?	?

Radicalização normativa

Cibercultura: sw como bem essencial anti-rival,
negociado (e tutelado) como bem rival.

Boa notícia: Existe alternativa sob o
Direito Autoral (FOSS)

Má notícia: Mercado naturalmente
monopolizante resiste (PI forte)

Conflito: Escalada da propriedade imaterial
para manter escassez artificial
concentradora de renda.

Patentes de software

Monopólio legal para exploração de invenção
implementável por computador

Lógica econômica: processar e evitar ser processado

Consequência: dominação do sistema pela 'indústria'

Seguro inflacionado -> arma de extorsão

Força abusos na concessão

Leva ao parasitismo no topo do mercado ->
mais radicalização

Estratégia proprietária

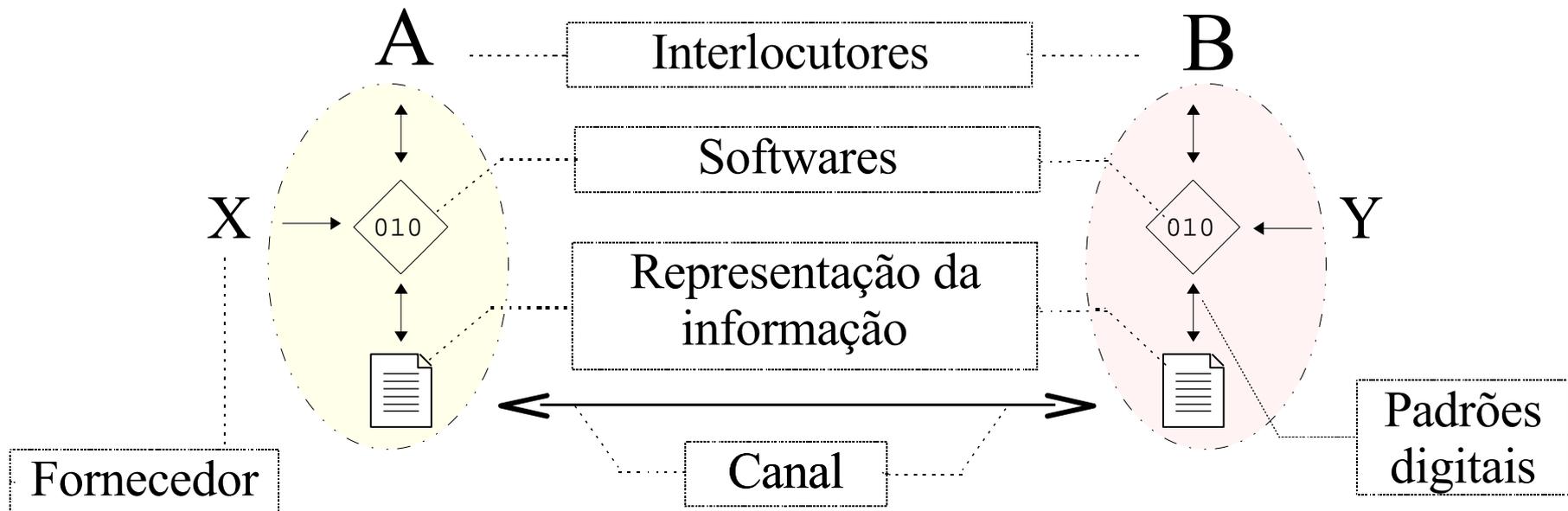
Acordos de não-agressão : neutralização / asfixia do modelo FOSS? (SCO, MS-Novell, GPLv3)

Reforma patentária : Convergência / divergência de interesses monopolistas

“Harmonização” da PI : Radicalização progressiva (“PI forte”) sob interesses geopolíticos.

Modos de Comunicação digital

Relativo à **representação** da informação



Padrões **fechados** : Fornecedores X, Y precisam se associar
(X, Y relacionados negocialmente - **EULAs**, **DRM**, etc)

Padrões **abertos** : Fornecedores X, Y podem competir
(X, Y relacionados semiologicamente - projetos e licenças **FOSS**)

A batalha dos padrões digitais

Autonomia, auditabilidade e independência de fornecedores?

Documentos eletrônicos : ODF vs. OOXML

ISO, ECMA, ABNT

Critérios de escolha para compras públicas:

França, Coréia, Nova Zelândia

Massachussets, Florida, NY (lei eleitoral)

O teatro das guerras virtuais

Liberdade do conhecimento
vs Liberdade do capital

